

A construção transitiva de sujeito agente-beneficiário no português brasileiro

Transitive construction of agent-beneficiary subject in Brazilian Portuguese

Larissa Santos Ciríaco

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

laciriaco@gmail.com

Resumo: Neste artigo, fazemos uma análise da construção elaborada por orações do tipo *Eduardo cortou o cabelo*. Em primeiro lugar, oferecemos uma vasta análise semântico-lexical para a construção, testando sua (in) compatibilização com diversos verbos do português brasileiro (CIRÍACO, 2011). Em segundo lugar, mostrando que a análise semântico-lexical não é suficiente para descrever o significado da construção, arrolamos os contextos semântico-pragmáticos propícios para sua atualização na língua. Por fim, a fim de explicar os fatos observados, propomos uma representação para a construção assumindo os pressupostos teóricos da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995, 2006).

Palavras-chave: construção transitiva de sujeito agente-beneficiário; semântica; pragmática.

Abstract: In this paper, we offer an analysis of instances like *Eduardo cortou o cabelo* (Eduardo cut the hair = Eduardo got a haircut) in BP. Firstly, we offer an analysis of lexical-semantic aspects of the construction, testing its (un) compatibility with Brazilian Portuguese verbs (CIRÍACO, 2011). Secondly, acknowledging that a lexical-semantic analysis is not sufficient to describe the construction's meaning, we present the favorable semantic-pragmatic contexts for instantiating the construction. Finally, to explain the observed facts, we propose a representation for the construction adopting the Construction Grammar theory (GOLDBERG, 1995, 2006).

Keywords: agent-beneficiary construction; semantics; pragmatics.

Recebido em 22 de setembro de 2014.

Aprovado em 03 de outubro de 2014.

1 Introdução

Este artigo trata de um tipo peculiar¹ de construção no português brasileiro (PB), exemplificada a seguir:

(1) Eduardo cortou o cabelo.

Semanticamente, a interpretação mais usual atribuída a (1) pelos falantes do PB é a de que Eduardo teve seu cabelo cortado por alguém, e não que ele cortou, ele mesmo, seu cabelo. Em outras palavras, entende-se que Eduardo é beneficiado pela ação de cortar e não que ele realiza a ação de cortar o seu cabelo. Uma evidência de que Eduardo não é exatamente o agente da ação de cortar é o fato de podermos dizer o seguinte:

(2) Eduardo cortou o cabelo com o Rosalvo.

Interpretamos a construção em (2) como “Rosalvo cortou o cabelo de Eduardo”. Rosalvo é, portanto, o agente de cortar, ao passo que Eduardo é o beneficiário dessa ação realizada por Rosalvo. No entanto, ao mesmo tempo em que entendemos que Eduardo não executou a ação descrita pelo verbo, entendemos também que o corte foi realizado com o consentimento dele. Parece que atribuímos a Eduardo a interpretação de um agente indireto, ou seja, um participante que não executa a ação descrita pelo verbo, mas apresenta propriedades de iniciativa e controle/consentimento nesse evento. Como sabemos, essas são propriedades tipicamente relacionadas ao agente (GOLDBERG, 1995; KEMMER, 1993; LANGACKER, 1991). Portanto, na construção ilustrada em (1), Eduardo é interpretado como um participante que possui algumas propriedades agentivas e algumas propriedades de beneficiário² no evento em que participa.³

¹ Chamamos esta construção de peculiar porque, conforme mostra Cançado (2010), esse parece ser um fenômeno específico do PB, não tendo sido noticiado em diversas outras línguas.

² Entendemos aqui o beneficiário como um tipo de paciente, ou seja, um participante que sofre ou recebe a ação/evento denotado pelo verbo e que se beneficia dele.

³ Esta análise pode ser entendida como que ferindo o conhecido critério-theta, segundo o qual cada argumento deve receber um e apenas um papel temático e cada papel temático

Vale notar que outra característica semântica da construção estudada é o fato de haver, entre o sujeito e o objeto do verbo, uma relação de posse – seja alienável, ou inalienável. Essa relação parece ser sistemática, e pode desempenhar um papel na interpretação do sujeito como beneficiário; afinal, em (1), Eduardo se beneficia da ação descrita por cortar pelo fato de que é seu cabelo que está sendo cortado. Porém, não aprofundaremos nesse aspecto de sentido neste artigo: primeiro, porque ele não parece desempenhar um papel na delimitação do significado da construção estudada; e, segundo, por limitações óbvias de tempo e espaço.

Do ponto de vista sintático, observamos que a construção em (1) se assemelha à construção transitiva prototípica (GOLDBERG, 1995; KEMMER, 1993), pois exhibe o padrão Sujeito-Verbo-Objeto (SVO). De fato, é também possível interpretarmos (1) como “Eduardo cortou, ele mesmo, o seu cabelo”, uma interpretação que instancia a interpretação transitiva prototípica. Em outras palavras, parece que no PB a forma sintática SVO é ambígua, podendo estar associada a dois significados distintos: um no qual o sujeito é o agente da ação; e outro em que o sujeito se beneficia dessa ação com seu consentimento ou controle, tendo propriedades de agente e beneficiário ao mesmo tempo. É essa última interpretação, que, em associação à forma oracional SVO, constitui-se a construção na língua que nos interessa neste artigo. A ela daremos o nome de *construção transitiva de sujeito agente-beneficiário* (CTSAB). Nossos objetivos ao estudá-la são: descrever a CTSAB como um padrão oracional autônomo no PB, com propriedades sintáticas e semânticas próprias; analisar e verificar as classes de verbos compatíveis com a CTSAB; e, por fim, propor uma representação para a CTSAB, de modo a explicar quando novos significados verbais serão compatíveis ou não com esse padrão oracional. Para alcançar esses objetivos, checamos a ocorrência de mais de 150 verbos do PB na CTSAB, partindo dos dados arrolados em Ciríaco (2011). Posteriormente, analisamos as classes semânticas dos verbos compatíveis e dos verbos não compatíveis com a CTSAB, a fim de depreender que componentes de significado poderiam ser atribuídos à própria construção. Essa análise nos permitiu descrever o significado da CTSAB em termos semântico-pragmáticos, para então propor uma representação para ela em PB.

deve ser atribuído a um e apenas um argumento, o que, no entanto, não se configura um problema para a análise proposta aqui.

Este artigo está organizado da seguinte forma: a próxima seção mostra, através de uma análise empírica, com verbos do PB em grande parte da análise de Ciríaco (2011), que uma análise puramente semântico-lexical não pode explicar a integração entre verbo e construção transitiva de sujeito agente-beneficiário. Posteriormente, após apresentar brevemente a Gramática de Construções, mostramos os contextos pragmáticos relevantes para a construção transitiva de sujeito agente-beneficiário e propomos uma representação para ela. Por fim, tecemos algumas considerações finais na seção 3.

2 A CTSAB

Esta seção tem os seguintes objetivos: apresentar a CTSAB, analisá-la do ponto de vista semântico-lexical, mostrar que há fatores semântico-pragmáticos importantes para a análise e, por fim, propor sua representação sintática e semântica.

2.1 Análise das classes de verbos

A CTSAB é um padrão oracional bastante produtivo em PB, podendo ser instanciada por vários verbos⁴ da língua:

- (3) Eduardo lavou o carro (na oficina do Roy/com o Roy).
- (4) Eduardo consertou o carro (na/com a Sem-riscos).
- (5) Cida passou o vestido (na/com a lavanderia do Ouro Preto).
- (6) Os alunos xerocaram o artigo (na/com a Expresso Copiadora).

Entretanto, apesar de ser bastante produtiva, essa construção também classifica os verbos da língua, visto que nem todos eles são compatíveis com ela:

- (7) *Lucas colou o adesivo (com o Roy). [numa leitura em que Lucas é beneficiado pela ação descrita e Roy é o agente]

⁴ As sentenças analisadas neste artigo foram construídas, em sua maioria, com base na intuição da autora, a partir de verbos coletados do trabalho de Ciríaco (2011, p. 217), que, por sua vez, fez sua coleta a partir do dicionário de Borba (1991). A divisão dos verbos em classes semântico-lexicais adotada neste artigo segue o trabalho de Ciríaco (2011). Também tomamos o cuidado de checar a validade das sentenças construídas por meio de introspecção com outros falantes nativos do PB.

- (8) *Lucas rasgou o caderno (com o Roy). [numa leitura em que Lucas é beneficiado pela ação descrita e Roy é o agente]

Segundo a hipótese da determinação da semântica sobre a sintaxe (LEVIN e RAPPAPORT-HOVAV, 1995, 2005; dentre outros), poder-se-ia pensar que existe algo no significado dos verbos que condiciona ou restringe sua instanciação da CTSAB.⁵ Entretanto, vamos mostrar, concluímos que propriedades semântico-lexicais não são suficientes para a caracterização da construção estudada. Em primeiro lugar, podemos perceber que verbos de estado (como mostrados em 10 e 11), verbos de obtenção (mostrados em 12 e 13) e verbos de experiência (mostrados em 14 e 15) não podem instanciar a CTSAB. Em realidade, em muitos desses casos, não foi possível nem ao menos pensar em um contexto plausível para que o verbo analisado pudesse se integrar satisfatoriamente à construção, na interpretação relevante aqui.⁶

- (9) * Paulo teve seus bens (com a melhor empresa da cidade).
 (10) * Paulo custou (?)...
 (11) * Paulo ganhou a aposta (com o melhor apostador da cidade).
 (12) * João adquiriu um carro (com a concessionária).
 (13) * João admirou o quadro (com o melhor admirador de arte da cidade).
 (14) * Paulo adorou a roupa (com a melhor “adoradora” da cidade).

Além dessas classes de verbos, verbos agentivos benefactivos também não se integram à construção. Observe-se que o sintagma

⁵ Perseguindo essa hipótese, Cançado (2010) analisa alguns verbos do PB em relação à construção e conclui que os verbos compatíveis precisam ser causativos, ou seja, lexicalizar um evento que se subdivide em dois subeventos, e ser um “verbo de resultado” (RAPPAPORT-HOVAV e LEVIN, 2010), ou seja, exprimir um resultado decorrente da causação. O exemplo prototípico de Cançado é o verbo *cortar*. Entretanto, em Cançado e Negrão (2010), essa descrição é reconhecida como insuficiente, visto que há verbos com essas mesmas características semântico-lexicais que não se integram à construção transitiva de sujeito agente-beneficiário.

⁶ Todas as sentenças apresentadas a partir deste ponto devem ser consideradas em uma leitura em que o sujeito gramatical expressa o beneficiário da ação e o elemento entre parênteses expressa quem executa a ação.

preposicional, quando possível, veicula uma interpretação de companhia e não de agente e que o sujeito não possui a interpretação de beneficiário, apenas de agente:

- (15) *Maria abençoou a casa (com o padre).
- (16) *Lucas abrigou a família (com a Casa de Nazaré).
- (17) *Paulo ajudou a família (com a Casa de Nazaré).
- (18) *Maria apoiou os filhos (com a igreja).

Outros verbos agentivos que também não instanciam a construção são verbos de criação (como *escrever*), de mudança de lugar (como *enestar*) e verbos de *locatum*⁷ (como *amanteigar*). Para os verbos de criação, como *compor* e *escrever*, não foi possível encontrar contextos de integração entre eles e a construção. O verbo *construir*, especificamente, poderia ser integrado caso se imaginasse que é possível contratar uma construtora para construir uma casa para si próprio, como em *Eu construí minha casa com a Construtora DMC*, embora esse não pareça ser um caso muito usual em português. No caso dos verbos de mudança de lugar e de *locatum*, em geral também não se encontraram contextos possíveis de integração com a construção: *?Ele enestou a bola (com a enestadora X...)* / *?Ele engaiolou o passarinho (com a engaioladora X...)* / *?João adubou a terra (com a empresa X...)* / *?Maria afivelou o sapato (com o sapateiro)* etc. Para alguns verbos agentivos de mudança de lugar, como *emoldurar* e *empacotar*, pode-se imaginar um contexto em que a integração com a construção transitiva de sujeito agente-beneficiário seja possível, como em *Eu emoldurei meus quadros com a Molduraria Ouro Preto* (numa interpretação em que a molduraria fez o trabalho para mim, com minha permissão), ou *Eu empacotei os presentes com a Tetris Presentes* (na interpretação de que a loja fez o trabalho para mim, com minha permissão). Mas verbos como *acorrentar* ou *engaiolar* ficam bem ruins mesmo se tentamos forjar um contexto possível. Ou seja, nessas duas classes, há poucos verbos que se integram com a construção.

⁷ Adotamos, seguindo Ciríaco (2011), a classificação de Clark e Clark (1979) e de Hale e Keyser (2002), segundo os quais verbos de *locatum* são aqueles que podem ser interpretados através da paráfrase *X provê Y com (substância)*. A ação associada a seu significado produz o efeito de prover o participante Y com algo. Um exemplo é o verbo *amanteigar*, cujo sentido estaria associado a uma cena de ação em que *X provê Y com manteiga*.

Já a classe de verbos agentivos de afetação é a mais compatível com a CTSAB. Observem-se os exemplos abaixo:

- (19) João afiou as facas (com o melhor afiador da cidade).
- (20) Lorena afinou o violão (com seu professor de música).
- (21) Cida aspirou o carro (com o Roy Lava-jato).
- (22) Eduardo cortou o cabelo (com o Rosalvo).
- (23) Maria lavou o carro (com o Roy Lava-jato).
- (24) Maria limpou as vidraças da casa (com a empresa Vidro Limpo).
- (25) Eu passei a roupa (com a Lavanderia Ouro Preto).
- (26) Eduardo pintou a casa (com o Nilson pintor).
- (27) Ele regulou o carro (com o Roy).
- (28) Ele removeu a pintura (com o Roy).
- (29) Paulo soldou a lataria do carro (com o Roy).

Entretanto, ainda há exceções. Verbos como *enxugar* e *partir*, pertencentes à mesma classe (CIRÍACO, 2011), não se compatibilizam bem:

- (30) *Maria enxugou a louça (com a faxineira).
- (31) *Maria partiu o bolo (com a ajudante).

Para outros, como *pendurar*, é possível imaginar um contexto propício, embora pouco usual:

- (32) ?Ela pendurou seus quadros (com o marido de aluguel).

Alguns verbos da classe de verbos causativo/agentivos de mudança de estado também parecem ser compatíveis com a construção transitiva de sujeito agente-beneficiário:

- (33) Marcela clareou os dentes (com a Dra. Nagda).
- (34) Eu vendi meu apartamento (com a Gold Imóveis).

Mas também há exceções para essa classe:

- (35) *Maria entortou a maçaneta (com o marido de aluguel).
- (36) *Maria entupiu a pia (com uma “entupidora” de pias).

No caso de *abrir* e *fechar*, que também são verbos causativo/agentivos de mudança de estado, numa primeira análise, parece haver

um contexto propício para a compatibilização, como o de “abrir/fechar uma conta no banco”, mas não é isso que ocorre. Abrir ou fechar uma conta não é algo que alguém pode fazer para você, é você mesmo que tem que ir e abrir ou fechar a conta, apresentando documentos pertinentes, assinando papéis, etc; processo esse que é feito em conjunto com um gerente do banco ou outro funcionário responsável:

(37) *João abriu/fechou a conta no banco (com o gerente do Bradesco).

Para resumir essa parte da análise, vamos retomar alguns pontos. Como mostramos, todos os verbos analisados que se compatibilizam com a CTSAB são verbos de ação ou ação/causação⁸, mas, vale lembrar, nem todos os verbos de ação/causação são compatíveis com a construção. Dentre os verbos de ação/causação que se compatibilizam com a construção transitiva de sujeito agente-beneficiário, há verbos de várias subclasses semântico-lexicais, como resumimos a seguir:

- verbos de criação como *construir*;
- alguns verbos de mudança de lugar, como *emoldurar* ou *empacotar*;
- vários verbos agentivos de afetação, como *afiar*, *cortar* e *lavar*;
- alguns verbos causativo/agentivos de mudança de estado, como *vender* e *clarear*.

Logo, não podemos delimitar classes semânticas inteiramente compatíveis com a construção, nem associar o significado de uma classe semântico-lexical ao significado da construção.

Para finalizar esta parte da análise, vimos que para se compatibilizar com a CTSAB, um verbo precisa descrever uma ação/causação, mas essa não é uma condição suficiente para explicar a compatibilização. Mesmo apresentando as condições semântico-lexicais pertinentes, o sentido da

⁸ Cançado (2010) já notava isso. Entretanto, nossa análise se diferencia da de Cançado principalmente por dois motivos. Primeiramente, porque parte um conjunto maior de dados, constituído por mais de 150 verbos do PB, o que implica uma diferença não apenas quantitativa, mas também qualitativa, pois nos permite circunscrever o significado da construção de modo mais seguro. Depois, porque se compromete com a explicitação de aspectos pragmáticos da construção e não apenas semântico-lexicais.

construção só se efetiva quando podemos inferir do evento denotado um tipo de ação que usualmente podemos pedir a alguém, um profissional, para fazer por nós. Partimos então para a hipótese de que a compatibilização com a CTSAB é determinada por aspectos semântico-pragmáticos.

2.2 Os contextos pragmáticos relevantes para a CTSAB

Retomemos o exemplo (1), repetido em (38) abaixo:

(38) Eduardo cortou o cabelo.

Vimos que o sujeito da CTSAB apresenta uma interpretação que não é apenas de agente, mas também de beneficiário. Mas, como isso ocorre? Por que os falantes de PB interpretam o sujeito de (38) como beneficiário? Vamos retomar os exemplos (7) e (8), repetidos em (39) e (40) a seguir:

(39) *Lucas colou o adesivo (com o Roy) – numa leitura em que Lucas é beneficiado pela ação descrita e Roy é o agente.

(40) *Lucas rasgou o caderno (com o Roy) – numa leitura em que Lucas é beneficiado pela ação descrita e Roy é o agente.

Para essas orações, as interpretações relevantes para a CTSAB não são possíveis porque sabemos que não existe um lugar onde se presta o serviço de colar ou de rasgar – estas não são prestações de serviços usuais para os falantes do PB. Esse tipo de conhecimento ultrapassa o conhecimento semântico-lexical. Não se trata apenas do que sabemos sobre os itens lexicais nem sobre suas composições: a composição de *cortar* com *o cabelo* não nos direciona automaticamente para a interpretação da CTSAB. Trata-se de algo mais, de um conhecimento da *função pragmática* dessa construção na língua, que estabelece que, em certos eventos, o sujeito de um verbo agentivo/causativo não será interpretado como um agente direto, que performa a ação, mas sim como um agente indireto, que consente que a ação seja realizada, sendo ao mesmo tempo beneficiado por ela.

Sendo assim, parece que a CTSAB seleciona os verbos da língua em termos semântico-pragmáticos. Vamos propor uma divisão dos verbos analisados em contextos pragmáticos relevantes. Por exemplo, o verbo *cortar* pode descrever uma ação que se inscreve no contexto de

prestação de serviços estéticos (ou de salão de beleza), e é por isso que a sua integração com a CTSAB pode ocorrer, e não porque ele é um verbo agentivo de afetação. De acordo com nossa análise, pudemos perceber que os contextos pragmáticos relevantes para a CTSAB são os seguintes:

– Prestação de serviços estéticos:

(41) Adriana depilou a perna hoje (com a Sandrinha).

(42) Joana (se) maquiou (com a Débora).

(43) Eu arrumei o cabelo (com a Débora).

(44) Eu cortei o cabelo (com o Gilson).

(45) Marcela clareou os dentes (com a Dra. Nagda).

– Prestação de serviços de mecânicos ou relativos a automóveis:

(46) Eduardo lavou o carro (na oficina do Roy/com o Roy).

(47) Eduardo trocou o óleo do carro (no/com o posto da Tancredo Neves).

(48) Eduardo trocou a água do carro (no/com o posto da Tancredo Neves).

(49) Eduardo abasteceu o carro (no/com o posto Petrobrás).

(50) Eduardo alinhou os pneus do carro (com o Roy).

(51) Eduardo poliu o carro (com o Roy).

(52) Eduardo consertou o carro (na/com a Sem-Riscos).

– Prestação de serviços de reforma e construção:

(53) Kaká decorou seu apartamento (com a Letícia, decoradora).

(54) Kaká remodelou sua cozinha (com a Letícia).

(55) Kaká reformou o apartamento (com a Letícia).

(56) Kaká projetou sua cozinha (com a Letícia).

(57) Kaká planejou sua cozinha (com a Letícia).

(58) Eu instalei minhas cortinas (com as Casas Aguiar).

(59) Eu construí meu apartamento (com a DMC).

(60) Ela pintou a casa (com o Nilson).

– Prestação de serviços de lavanderia/tinturaria:

(61) Cida lavou o terno (na/com a lavanderia do Ouro Preto).

(62) Cida passou o vestido (na/com a lavanderia do Ouro Preto).

(63) Cida tingiu a camisa (na/com a lavanderia do Ouro Preto).

– Prestação de serviços imobiliários/de corretagem:

(64) Eu vendi meu apartamento (com a Gold Imóveis).

(65) Eu aluguei o apartamento (com a Gold Imóveis).

– Prestação de serviços de copiadora/papelaria:

(66) Os alunos xerocaram o livro (com a/na Expresso Copiadora).

(67) Os alunos imprimiram os slides da aula (com a/na Expresso Copiadora).

(68) Os alunos plotaram o pôster (com a/na Expresso Copiadora).

– Prestação de serviços de aviamentos/reparos:

(69) Eu desmanchei essa saia para fazer um top (com a Cleuza).

(70) Fiz bainha nas suas calças (com a Cleuza).

(71) Eu consertei meus sapatos (com o sapateiro do Castelo).

Há alguns casos mais isolados, como o verbo *emoldurar*, que descrevemos no contexto de prestação de serviços de molduraria:

(72) Manu emoldurou suas telas (com a/na molduraria do Outro Preto).

Há também um conjunto de dados com o verbo *fazer*, no contexto que chamaremos de *cuidados corporais*. Eles descrevem situações em que há prestação de serviços relativos a cuidados corporais:

(73) Eu fiz as unhas hoje (com a Débora).

(74) Eu fiz a sobrancelha hoje (com a Débora).

(75) Clemilda fez luzes (com o Zé).

(76) Adriana faz depilação a laser (com a Dra. Gisele).

(77) Fernanda fez limpeza de pele (com a Mônica).

(78) Luana fez clareamento nos dentes (com a Dra. Nagda).

(79) Eduardo fez a barba (com o Rosalvo).

Portanto, a CTSAB serve à função de expressar ações em que se é responsável por sua execução, mas há pessoas ou lugares que podem fazê-

las por nós, como lavar o carro, xerocar um livro ou artigo, fazer luzes, etc. Seu significado é determinado principalmente por aspectos pragmáticos: se o sentido veiculado pelo verbo descreve uma ação/causação que é comumente associada pelos falantes da língua a um serviço que pode ser realizado por outro em benefício próprio e com seu consentimento, então esse verbo se integra com a construção. Esse aspecto pragmático do significado da CTSAB pode ser representado em seu polo semântico-pragmático. Para dar um tratamento adequado a esse fato da língua, vamos adotar uma abordagem construcional (GOLDBERG, 1995, 2006), em que tanto aspectos formais quanto funcionais – lexicais e pragmáticos – são considerados na explicação dos fenômenos linguísticos.

2.3 Representando a CTSAB

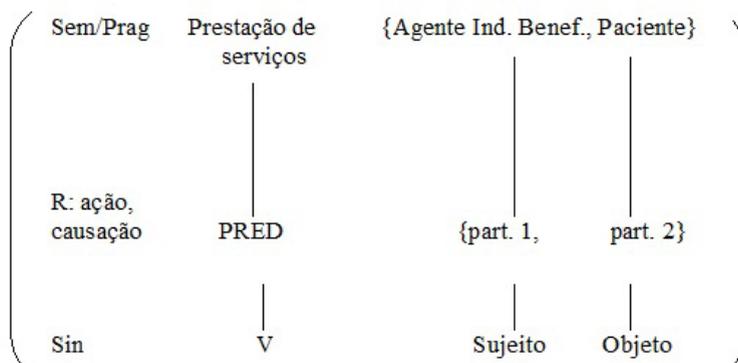
Em termos gerais, a Gramática de Construções é uma teoria que define a gramática como um inventário estruturado de construções gramaticais (GOLDBERG, 1995, 2006). A noção de construção se apoia na de símbolo linguístico (SAUSURRE, 1916 [1983]), sendo definida como um pareamento de forma (sintática e/ou fonética e fonológica) e significado (funções semântica, pragmática e discursiva). A novidade é que a Gramática de Construções considera que toda e qualquer unidade gramatical pode ser descrita como uma construção, incluindo morfemas ou palavras, idiomatismos, padrões frasais ou oracionais parcialmente ou totalmente preenchidos. Aqui, trataremos da parte da teoria que se aplica aos padrões oracionais, aos quais Goldberg (1995) denomina, em geral, de “construções de estrutura argumental”, uma subclasse especial de construções. A autora assume que os padrões oracionais da língua também possuem significado próprio, independentemente das palavras que os compõem.

A proposta é, então, que os tipos oracionais das línguas estejam associados a estruturas semânticas e formas sintáticas as mais gerais possíveis, sendo reconhecidos como “unidades esquemáticas” das línguas (LANGACKER, 2008). Por exemplo, nessa abordagem, a construção transitiva apresentaria a forma sintática SUJEITO VERBO OBJETO e estaria associada ao sentido de TRANSFERÊNCIA ENERGÉTICA DE UM AGENTE PARA UM PACIENTE, característica do evento transitivo prototípico (KEMMER, 1993; GIVÓN, 1984; LANGACKER, 1987, 1990, 1991). Esse esquema simbólico que caracteriza a construção transitiva pode ser instanciado por uma oração simples, como *Paulo quebrou a janela*. Essa oração elabora

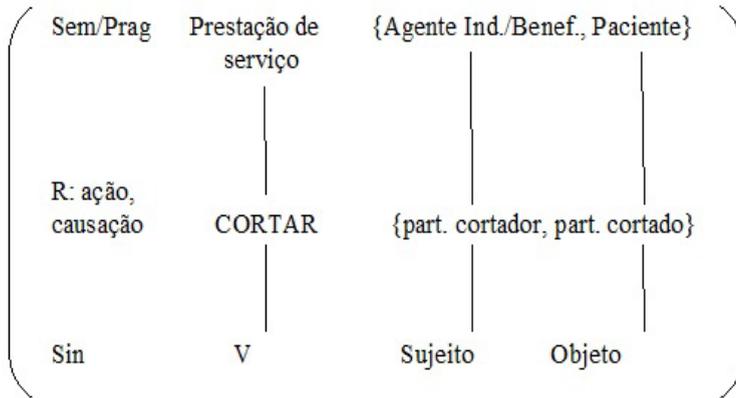
a descrição sintática e semântica esquemática da construção transitiva, sendo uma instância desse padrão oracional.

Aplicando esses pressupostos teóricos para a construção analisada neste artigo, podemos dizer que ela também pode ser descrita pelo padrão SVO, mas sua caracterização semântica precisa ir além do significado atribuído à construção transitiva, justificando a postulação de uma construção autônoma, com significado próprio. Assim, propomos uma representação da CTSAB nos seguintes termos. Em primeiro lugar, precisamos dizer que a CTSAB herda da construção transitiva prototípica a forma sintática SUJEITO VERBO OBJETO. Em segundo lugar, seu polo semântico-pragmático se caracteriza pelo significado/função da expressão de um evento de PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (como em *Eduardo cortou o cabelo*) pragmaticamente reconhecido como tal entre um AGENTE INDIRETO BENEFICIÁRIO (*Eduardo*) e um PACIENTE (*o cabelo*). A relação de instanciação (R) que o predicado (PRED) mantém com a semântica da construção é de AÇÃO/CAUSAÇÃO, ou seja, o verbo que instancia a construção transitiva de sujeito agente-beneficiário precisa ser um verbo de ação ou de causação, mas um que seja compatível com o significado de PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. A representação proposta é a que se segue:

Figura 1 – CTSAB no PB



A integração de um verbo à CTSAB se dá da seguinte forma. Tomemos, por exemplo, o verbo *cortar*:



O verbo *cortar* se integra à construção em PRED. Sua integração é feliz, porque o verbo descreve um evento de ação/causação e é compatível com a função semântico-pragmática de prestação de serviços da construção. Por correspondência semântica (GOLDBERG, 1995, 2006), o participante cortador funde-se com o papel de agente indireto beneficiário da construção e o participante cortado funde-se com o papel de paciente da construção, satisfazendo os princípios da coerência semântica e da correspondência⁹. Esses papéis são, por sua vez, mapeados nas funções de sujeito e objeto respectivamente. Tem-se, portanto, um mapeamento entre sintaxe e semântica que se dá intraconstrução. Outros verbos, como *rasgar*, não sendo compatíveis com a função semântico-pragmática da construção, não podem ser integrados.

Por fim, vale notar que a construção transitiva de sujeito agente-beneficiário pode ainda se combinar com outra construção sintagmática, encabeçada pela preposição *com* (ou *em* para alguns casos; segundo dados mostrados anteriormente), que introduz o agente da atividade realizada.

⁹ O *Princípio da Coerência Semântica* estabelece que apenas papéis semanticamente compatíveis podem fundir-se. Esse princípio assegura que o sentido do verbo seja compatível com o sentido da construção que ele instancia. Já o *Princípio da Correspondência* estabelece que cada papel participante do verbo deve ser expresso e fundido com um papel argumental da construção (GOLDBERG, 1995).

3 Considerações finais

Para concluir este artigo, vamos retomar os resultados alcançados. Em primeiro lugar, foi conduzida uma investigação semântico-lexical sobre a CTSAB. Investigaram-se diversas classes de verbos do PB e sua manifestação na construção. Mostramos que propriedades semântico-lexicais não determinam o significado da CTSAB e que sua função pragmática desempenha um papel fundamental na explicitação de seu significado. Dividimos, então, os verbos analisados em contextos pragmáticos, identificando o domínio de PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS como contexto relevante. Por fim, propusemos uma representação para a CTSAB, com base nos pressupostos assumidos pela Gramática de Construções. Essa representação, além de caracterizar a função semântico-pragmática e a forma sintática da CTSAB, também estabelece como ocorre o mapeamento entre os argumentos e as posições sintáticas.

Referências

- BORBA, F. da S. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991.
- CANÇADO, M. Verbal alternations in Brazilian Portuguese: a lexical semantic approach. *Studies in Hispanic and Lusophone Linguistics*, Saint Paul, v. 3, n. 1, p. 77-111, 2010.
- CANÇADO, M.; NEGRÃO, E. *Two possessor raising constructions in Brazilian Portuguese*. São Paulo, 2010 (Comunicação apresentada no VIII Workshop on Formal Linguistics realizado em na Universidade de São Paulo, entre 06 e 07 de agosto de 2010).
- CIRÍACO, L. *A hipótese do contínuo entre léxico e gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB*. 2011. 226 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1843/DAJR-8H5UBS>>. Acesso em 22 set. 2014.
- CLARK, E. V.; CLARK, Herbert H. When nouns surface as verbs. *Language*, Baltimore, v. 55, p. 767-811, 1979. [Repr. in: KATAMBA, F. (ed.), *Critical concepts in linguistics*. London: Routledge, 2003. V. 5, Morphology: its relation to semantics and the lexicon.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GIVÓN, T. *Syntax: A functional-typological introduction*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1984. V. I.

HALE, K.; KEYSER, S. *Prolegomenon to a theory of argument structure*. Cambridge: MIT Press, 2002.

KEMMER, S. *The middle voice*. Amsterdam: John Benjamins, 1993.

LANGACKER, R. W. *Foundations of cognitive grammar*. Stanford: Stanford University Press, 1987. V. I.

LANGACKER, R. W. The English Passive. In: _____. *Concept, image and symbol: the cognitive basis of grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1990.

LANGACKER, R. W. *Foundations of Cognitive Grammar*. Stanford, CA.: Stanford University Press, 1991. V. II, Descriptive Application.

LANGACKER, R. W. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

LEVIN, B.; RAPPAPORT-HOVAV, M. *Unaccusativity: at the syntax-lexical semantics interface*. Cambridge: MIT Press, 1995.

LEVIN, B.; RAPPAPORT-HOVAV, M. *Argument realization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

RAPPAPORT-HOVAV, M.; LEVIN, B. Reflections on manner/result complementarity. In: DORON, E.; RAPPAPORT-HOVAV, M.; SICHEL, I. (eds.) *Syntax, lexical semantics, and event structure*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

SAUSSURRE, F. de. *Course in general linguistics*. Ed. Charles Bally and Albert Sechehaye; trans. Roy Harris. La Salle, IL.: Open Court, 1983.